

SACI: REBELDIA E BRASILIDADE NO FUTEBOL

Mouzar Benedito*

Apesar de nascido há séculos, esse brasileiro legítimo tem uma das principais qualidades da juventude: a rebeldia!

É um brasileiro que traz em si um certo internacionalismo, pois tem características indígenas, africanas e européias.

Sim, o Saci tem tudo isso e muito mais!

Surgiu entre os povos guaranis, como um curumim protetor da floresta. Foi demonizado pelos jesuítas, pois para melhor dominar um povo os europeus sabiam muito bem que era preciso impor a ele a cultura do invasor como sendo superior à do povo invadido. Assim como a Iara, o Boitatá, o Curupira, o Caipora, o Jurupari e outros mitos indígenas, o Saci foi tratado como um demônio.

Depois, adotado pelas escravas que eram grandes contadoras de causos, tornou-se negro. E passou a fazer certas malvadezas contra os senhores de escravos, como jogar sal na comida (não seriam as próprias escravas que “erraram a mão”?), assustar os cavalos montados por eles (pobre andava a pé) e outras coisas. E, dos brancos, ganhou um gorriinho vermelho, mágico, existente em vários mitos europeus. Foi o mesmo tipo de gorro usado pelos republicanos da Revolução Francesa.

O motivo de ter uma perna só, segundo dizem alguns, é que o



Como bom brasileiro, apesar da cor de vítimas de preconceitos, de ser aleijado e de não ter nem roupa, a não ser o gorriinho, ele é alegre, brincalhão, arteiro. É uma rebeldia típica de jovens, pois ser ranheta e reclamar não é com ele.

Saci foi preso e escravizado e acorrentado por uma perna a um tronco da senzala. Cortou a perna e fugiu. Preferiu ser um perna livre a manter-se com duas pernas, mas escravo. É libertário.

Sua rebeldia tornou-se famosa. Muitas vezes, quando escravos

se rebelavam, a “culpa” acabava sendo dada ao Saci.

Mas não é uma rebeldia triste, enfezada, careta. Como bom brasileiro, apesar da cor de vítimas de preconceitos, de ser aleijado e de não ter nem roupa, a não ser o gorriinho, ele

Sua escolha para mascote da Copa representará uma quebra de preconceitos, um grito de defesa do meio ambiente, a valorização da cultura popular brasileira e um estímulo ao estudo da nossa mitologia aqui e sua difusão em outros países.

é alegre, brincalhão, arteiro. É uma rebeldia típica de jovens, pois ser ranheta e reclamão não é com ele.

Nestes tempos em que se fala tanto em acabar com preconceitos, seja de raça, cor ou qualquer outro, inclusive contra os deficientes físicos, o Saci é um personagem perfeito para simbolizar isso tudo. Fala-se muito também em meio ambiente, na ameaça de aquecimento global, e esta é outra área que o Saci representa bem, como protetor da floresta. Todos os mitos de origem indígena têm ligação com o meio ambiente: a Iara é o mito das águas e dos seres que moram nelas, o Boitatá protege os campos etc. Só que o Saci é o mais conhecido dos mitos nascidos no Brasil. Se falarmos do Curupira, do Boitatá ou de outro qualquer, teremos que explicar para as pessoas, porque conforme a região eles não são muito conhecidos. Já o Saci todo mundo conhece, mesmo onde há outros mitos mais populares, como o Mapiquerã no Acre e o Caipora em boa parte do Nordeste. Já falei sobre o Saci no Amazonas, em Roraima, no Amapá, em Mato Grosso, Minas, Santa Catarina, Bahia... e nunca precisei explicar quem é ele.

Por tudo isso, não há nada nem ninguém melhor do que o Saci para representar o Brasil e os brasileiros. E é por isso que defendemos o Saci como mascote da Copa do Mundo de 2014, que será realizada aqui.

O Saci já está presente no subconsciente brasileiro. Onde se fala dele, as pessoas se interessam, gostam dele. Ou o temem, em alguns lugares, pois há resquícios da sua demonização até hoje. Para que seja mascote da Copa, basta fazer um concurso em que qualquer tipo de desenhista amador ou profissional possa participar, com um prêmio relativamente pequeno.

Sua escolha para mascote da Copa representará uma quebra de preconceitos, um grito de defesa do meio ambiente, a valorização da cultura popular brasileira e um estímulo ao estudo da nossa mitologia aqui e sua difusão em outros países.

Ah... Ele fuma! Ora, e daí? O tabaco faz mal pra gente, não pros mitos. Mito não tem que ser politicamente correto, ou não veríamos o Baco romano promovendo orgias; Júpiter, também romano, com um monte de amantes; Édipo, grego, transando com a mãe e Eletra, também grega, transando com o pai. Essa desculpa não vale. Quem pode chiar são as fábricas de chuteiras, pois o Saci usaria uma só, e os gringos que haverão de levar um baile do Saci com sua única perna, mas com criatividade e até um redemoinho para baratinar os adversários. É isso aí. 🗨️



Arte em madeira retrata a lenda do Curupira. Todos os mitos de origem indígena têm ligação com o meio ambiente

* **MOUZAR BENEDITO** é jornalista e escritor, sócio-fundador da SOSACI – Sociedade dos Observadores de Saci.